

NEGÓCIOS EM REDE

Este suplemento é da responsabilidade do departamento comercial da Cofina Media, é parte integrante do Jornal de Negócios n.º 3381, de 21 de Novembro de 2016, e não pode ser vendido separadamente.



Contabilistas certificados

Mudanças na fiscalidade obrigam a preparação contínua

Os contabilistas certificados são responsáveis pela contabilidade da grande maioria do tecido empresarial português. No início de cada ano, mudam as regras fiscais e é necessário compreender e analisar as alterações na fiscalidade das organizações e preparar-se para prestar os melhores serviços de apoio à gestão e controlo financeiro das empresas.

Contabilistas certificados

Serviços multifacetados dão resposta à altura

Serviços dos contabilistas certificados são transversais a diferentes entidades, como empresas, instituições públicas, seguradoras ou banca. Mudanças obrigam os profissionais a formação constante e diversa.



A

A função do contabilista certificado é hoje bastante mais abrangente do que o era. As várias alterações legislativas na área tributária obrigam os profissionais a estar em constante formação e aprendizagem para serem mais competitivos e supercompetentes.

É esta a realidade. É esta a exigência. É este o desafio. Até porque, refira-se, o contabilista certificado trabalha e presta apoio a entidades tão distantes como empresas, instituições públicas, seguradoras ou banca, que têm normativos contabilísticos diferentes.

Em Maio deste ano, aquando de uma entrevista ao Negócios em Rede, o falecido Domingues de Azevedo, então bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), disse numa entrevista que “o grande desafio é fazer de cada profissional um contabilista cada vez mais capaz, cada vez mais

preparado técnica e profissionalmente”.

“Que seja capaz de se assumir como ente determinante na boa gestão das empresas e no suporte vital da acção do empresário”, acrescentou.

Continuar o bom trabalho

Filomena Moreira, sucessora de Domingues Azevedo e que entrou em funções em Setembro, comunicou na sua tomada de posse que o legado do seu antecessor não será esquecido.

“Temos mais ambição, mais projectos, mais motivação, mais vontade”, refere.

Filomena Moreira, a primeira mulher a ocupar o cargo de bastonária, fala em continuidade e diz quais são os objectivos da OCC: “Defesa intransigente da profissão e dos profissionais junto da Autoridade Tributária e Aduaneira e demais entidades públicas; aposta na melhoria da qualidade da formação e sua adequação às necessidades dos contabilistas; continuar a desenvolver e disponibilizar os meios necessários para o exercício da profissão; aperfeiçoar e aprofundar o apoio técnico e jurídico;

72 000
CONTABILISTAS
inscritos na OCC.

14
ACÇÕES DE
FORMAÇÃO
vão ser organizadas
pela OCC até ao fim
do ano. Dezenas de outras
já decorreram ao longo
do ano.

desenvolver e otimizar as infra-estruturas existentes ou em fase de acabamento; continuar a apoiar e a disponibilizar serviços aos membros.”

Sem surpresas, na mensagem que foi passada, Filomena Moreira volta a falar na melhoria da qualidade da formação e sua adequação às necessidades dos contabilistas. Para tal, a OCC tem disponibilizado várias formações em diferentes áreas, como em gestão e administração de empresas, o que torna os contabilistas certificados mais completos.

Encontros com o Governo

A capacidade de adaptação faz parte do presente dos contabilistas certificados. Há novos desafios e várias mudanças. A aproximação entre a OCC e o Estado é uma realidade e, recentemente, Filomena Moreira reuniu-se com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Fernando Rocha Andrade. Esta parceria parece ser importante, pois a OCC, conhecendo as necessidades da economia real, pode influenciar as autoridades no sentido de serem implementadas as me-

Parceria entre OCC e Estado pode ser importante. Há barreiras que podem ser ultrapassadas.

das mais correctas. É como a ligação entre o “mundo real” e o “mundo mais teórico” dos gabinetes governamentais.

Deste tipo de encontros podem ainda saltar-se algumas barreiras que, por vezes, impossibilitam um bom trabalho. Por exemplo, pode melhorar-se o portal da Autoridade Tributária e Aduaneira, da Segurança Social, ou o atendimento prestado pelos serviços de finanças.

Formação é o único caminho a seguir

Alterações constantes ao nível da fiscalidade obrigam os contabilistas certificados a estarem sempre actualizados.

É incontornável! Face às muitas alterações a que está sempre sujeita a contabilidade em Portugal, o trilha que os contabilistas certificados têm de seguir parece ser só um: o da formação constante, dado que só desse modo a classe poderá acompanhar a evolução e a mutação do sector. Ana Maria Bandeira, directora da licenciatura em Contabilidade e Administração e do mestrado em contabilidade e Finanças no Instituto Superior de Contabilidade de Administração do Porto (ISCAP), vê dois grandes desafios que são colocados aos profissionais do sector. “Em primeiro lugar, destaca-se a enorme complexidade e alterações constantes ao nível da fiscalidade, o que impõe a necessidade de os profissionais de contabilidade estarem permanentemente em formação, motivando uma relação íntima entre a contabilidade e a fiscalidade. Em segundo lugar, as sucessivas alterações do normativo contabilístico com vista à harmonização contabilística obrigam a que, também por esta via, os contabilistas certificados tenham de estar permanentemente em formação.”

As exigências impostas pela necessidade de a informação contabilística possuir qualidade e credibilidade, de modo que apresente a imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e do desempenho das entidades, impõem, pois, “desafios constantes”. “Os desafios são ainda potenciados pelo facto de lidar com entidades de natureza muito diversa.” Está a falar-se de empresas comerciais e industriais, instituições públicas e não só – com normativos contabilísticos diferentes.

A docente universitária acrescenta que o contabilista certificado é o “elo” privilegiado entre o sujeito passivo e a Autoridade Tributária, sendo considerada como



Os desafios são ainda potenciados pelo facto de lidar com entidades de natureza muito diversa



ANA MARIA BANDEIRA, directora da licenciatura em Contabilidade e Administração e do mestrado em contabilidade e Finanças no Instituto Superior do ISCAP

O maior desafio é estar permanentemente actualizado, cumprindo nos devidos prazos todas as obrigações fiscais e contabilísticas



CLARA GARISO, docente no ISCAL, ISCAD e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

uma profissão de interesse público. Por outro lado ainda, a investigação em contabilidade “e bem” não tem parado de aumentar, obrigando o contabilista certificado a uma permanente aprendizagem.

Mais rigor

Clara Gariso, docente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), Instituto Superior de Ciências da Administração (ISCAD) e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, também recorda as mudanças que se estão a verificar no mundo da contabilidade e fiscalidade, dando como exemplo a inovação tecnológica, a crescente e complexa carga fiscal, ou o próprio amadurecimento do empresário, o que implica “um trabalho cada vez mais rigoroso por parte do contabilista certificado”. Face às constantes alterações ocorridas a nível contabilístico e fiscal, “o maior desafio é estar permanentemente actualizado, cumprindo nos devidos prazos todas as obrigações fiscais e contabilísticas”. Um desafio que, não deixa de referir, é a concorrência que existe nesta área. “São praticados valores muito abaixo do considerado valor razoável. Já vi, no OLX, referência a oferta destes serviços”, sublinha.

Distância não constitui um problema

Ciente da importância que tem a formação, a Ordem dos Contabilistas Certificados contorna a situação.

Assim que se entra no site da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), um dos destaques da homepage diz respeito à formação profissional dos membros.

A oferta formativa divide-se em presencial e à distância, aliás, à semelhança de anos anteriores. As formações através do “e-learning” são um sinal dos tempos e a este nível a OCC “tem tido um papel exemplar”, ressalva Ana Maria Bandeira. A docente destaca a promoção de muitas formações a nível nacional e regional e recorda que é neste período final que se dá o encerramento das contas.

Para fazer frente a esta realidade, “a OCC tem já disponível um conjunto de formações sobre esta matéria em vários pontos do país”. Por outro lado, prossegue, a OCC exige, “e muito bem, aos seus membros, através do seu Regulamento de Qualidade, a obtenção de uma média anual de 35 créditos em formações promovidas pela OCC, ou em formações por ela aprovadas”.

Clara Gariso acrescenta que a formação é “fundamental”, sobretudo, aponta, na “área fiscal, contemplando não só os impostos, mas também o processo e o procedimento tributário, a acção inspectiva e o regime das in-

fracções tributárias, bem como as de o Orçamento de Estado”.

Universidades estão em campo

As formações na OCC são apenas uma peça do puzzle da contabilidade nacional. As universidades também apostam no sector, com licenciaturas, doutoramentos ou mestrados. É o caso do mestrado em Contabilidade e Finanças, cuja directora de curso é Ana Maria Bandeira. “O objectivo é desenvolver competências e conhecimentos técnicos em contabilidade e finanças empresariais, aprofundando estas matérias e proporcionando uma aproximação à investigação científica nestas áreas”, explica a professora.

O mestre em Contabilidade e Finanças deve ser capaz de “conhecer e analisar as técnicas, os instrumentos e as metodologias da área de contabilidade e finanças adoptadas pelas organizações empresariais; ser especialista na preparação e interpretação de informação económica e financeira para efeitos de prestação de contas e para suporte ao planeamento, à tomada de decisões e ao controlo de gestão, de entidades privadas e públicas”, entre outros requisitos.



Contabilistas certificados



Ligação entre contabilistas e PME é determinante

Sectores devem entender-se, pois a informação contabilística é fundamental para o processo de tomada de decisões.

É muito importante existir uma boa relação entre contabilistas certificados e empresários. O bom funcionamento do tecido empresarial nacional, sobretudo as Pequenas e Médias Empresas (PME), e a economia do país necessitam que haja empatia, dependência e interligação entre os sectores. “Hoje, no decorrer da actividade empresarial, os contabilistas certificados são a pedra angular, pois a informação contabilística é fundamental para o processo de tomada de decisões”, explica Ana Maria Bandeira, directora da licenciatura em Contabilidade e Administração e do mestrado em contabilidade e Finanças no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP).

Os contabilistas certificados fornecem dados e informações que, em determinada altura, serão fundamentais para a tomada de decisões e para a resolução de problemas ou dúvidas surgidas. E a docente universitária recorda que “no exercício da profissão, um dos principais deveres que os contabilistas certificados têm é o de assumir a responsabilidade pela regularidade técnica, nas áreas contabilística e fiscal”. “É sobretudo



No exercício da profissão, um dos principais deveres que os contabilistas certificados têm é o de assumir a responsabilidade pela regularidade técnica, nas áreas contabilística e fiscal.

ANA MARIA BANDEIRA, directora da licenciatura em Contabilidade e Administração e do mestrado em contabilidade e Finanças no Instituto Superior do ISCAP

nestas áreas que os contabilistas certificados devem ajudar as PME e as microentidades, que representam a maioria do tecido empresarial português”, acrescenta.

Ana Maria Bandeira recorda que para as PME a componente fiscal tende a ser “muito relevante” e os empresários depositam a sua confiança no seu contabilista. Este, tendo por base todos os be-

nefícios fiscais ao dispor do seu cliente, deve proceder adequadamente quanto às obrigações declarativas junto da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

Clara Gariso, docente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), Instituto Superior de Ciências da Administração (ISCAD) e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, explica que a melhor maneira de os contabilistas certificados ajudarem as PME é assegurando o cumprimento dos normativos legais em vigor. “É importantíssima a qualidade da informação financeira. Cada vez mais o empresário se suporta nas demonstrações financeiras para a sua tomada de decisão. Claro que a nossa missão é garantir uma informação fidedigna, relevante e tempestiva. Também é importante a nossa opinião em determinados aspectos. Pena que em muitos casos não é solicitado o nosso apoio no momento certo”, lembra a professora, prosseguindo: “Também devemos fomentar uma estratégia orientada para o crescimento sustentável. Só assim garantimos o sucesso do nosso cliente e consequentemente o nosso.”

Relação com o cidadão nem sempre é a ideal

Se a relação com os empresários nem sempre corre sobre rodas, com o cidadão comum pode experimentar dificuldades acrescidas. De um modo geral, o cidadão comum não tem grandes conhecimentos em contabilidade, mas sabe que a contabilidade proporciona informação e controlo sobre o património de cada um, clarifica a natureza das diversas operações, incluindo as operações correntes dos cidadãos, como é o caso das simples movimentações bancárias, e conhecimentos básicos de contabilidade serviriam para uma maior literacia financeira. Apesar disso, explica Ana Maria Bandeira, a contabilidade “tende a ser depreciada”.

Seja como for, os contabilistas certificados têm “um papel determinante, dado que aconselham e ajudam os cidadãos; por exemplo, nas suas relações com a AT, nomeadamente na submissão das suas declarações de rendimentos”.

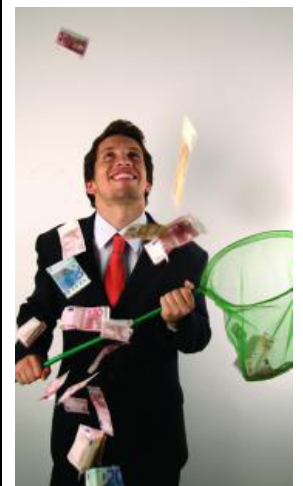
Já Clara Gariso refere que nas relações entre contabilistas certificados e cidadão comum as exigências são “menores, logo menos difíceis”. “É uma relação mais tranquila”, garante.

Vínculo intermitente

Questionada sobre que relação mantém os contabilistas certificados com os empresários, Ana Maria Bandeira responde: “Na situação em que os contabilistas certificados trabalham em regime de trabalho dependente, sobretudo em empresas de menor dimensão, estes profissionais não são somente contabilistas, são também, inúmeras vezes, o braço-direito da gestão, tratando de tudo um pouco, contabilidade, gestão financeira e até gestão dos recursos humanos.” Já nas empresas de maior dimensão asseguram “a informação contabilística de qualidade e credível que apresente a imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e do desempenho da entidade, de modo a facilitar ou permitir a correcta tomada de decisões de gestão”.

No que diz respeito aos contabilistas certificados que exercem a profissão de forma independente ou liberal, apoiam de igual forma os empresários, embora seja uma relação mais distante, mas fundamental como representante e elo entre os empresários e a AT.

Clara Gariso refere que a relação entre contabilistas e empresários “nem sempre é pacífica”, dado que existe uma grande dificuldade em receber a informação dos clientes com elevado nível de qualidade e em tempo útil.



Cresça com a PRIMAVERA

Gerir eficazmente processos contabilísticos, financeiros e fiscais é uma atividade exigente para os Escritórios de Contabilidade. Com as soluções PRIMAVERA garante uma maior eficiência dos serviços, através da partilha e integração de informação com os seus clientes. Aceda ainda a um programa exclusivo, com inúmeros benefícios, que lhe permitirão crescer ainda mais.

Seja qual for a dimensão do seu negócio, temos a solução certa para si. Contacte-nos pelo número 919 204 462 ou pelo email comercial@primaverabss.com



 Primavera

Contabilistas certificados

Principais alterações no IRC para 2017

Benefícios fiscais vão aparecendo, num Orçamento do Estado com várias mudanças em relação ao anterior.



Muito se tem discutido o Orçamento do Estado para 2017. Os debates do Parlamento passam para a sociedade civil e o tema ganhou ainda maior força a meio da semana passada, depois de a Comissão Europeia ter garantido a aprovação do documento e ter anunciado a suspensão das sanções devido ao défice excessivo. Bruxelas – ou pelo menos parte dela – mostrou-se satisfeita ao dar a boa nova aos portugueses e o vice-presidente responsável pelo euro, Valdis Dombrovskis, e o comissário dos Assuntos Económicos, Pierre Moscovici, congratularam-se com o que consideraram ser uma “boa notícia”. Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, e António Costa, primeiro-ministro, também não esconderam a sua satisfação.

O Orçamento do Estado (OE) avança mesmo e com ele surgem as habituais alterações fiscais, que vão obrigar os contabilistas certificados a actualizarem-se novamente por forma a conseguirem

aplicar de forma correcta a legislação, seja com empresas ou com o cidadão comum.

Assim, fomos espreitar a análise que os especialistas da PwC – uma “network” constituída por firmas independentes entre si e que está em Portugal há mais de 50 anos – fizeram sobre os aspectos-chave do OE para o próximo ano. Reproduzimos algumas ideias.

Os limites dos escalões da tabela das taxas gerais do IRS sofreram uma actualização de 0,8%, mantendo-se inalteradas as taxas aplicáveis. Em 2017, prevê-se também que a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) disponibilize através do Portal das Finanças uma declaração automática de rendimentos, tendo por base os elementos informativos relevantes de que dispunha, podendo os sujeitos passivos alterar ou confirmar esta declaração anual de IRS provisória.

IRC

No período de tributação é introduzida a exigência de que caso

as entidades com sede ou direcção efectiva em Portugal, bem como as pessoas colectivas que, não verificando aqueles requisitos, dispõem neste território de um estabelecimento estável, optem por um período fiscal diferente do ano civil, o mesmo deverá ser coincidente com o período utilizado para efeitos de prestação de contas.

A previsão de sujeição a tributação autónoma das despesas de representação, bem como das ajudas de custo e dos encargos pela deslocação em viatura própria do trabalhador, passa a ser independente do regime de dedutibilidade destas despesas em sede de IRC, pelo que, ainda que não dedutíveis ao lucro tributável, serão tributadas autonomamente. Passa a estar previsto que o facto tributário, para efeitos de tributação autónoma sobre os encargos relativos a viaturas, ajudas de custo e pela deslocação em viatura própria do trabalhador, é o momento da sua especialização económica, independentemente de este momento coincidir ou não com o momento da realização da despesa

No regime simplificado, passa a estar expressamente previsto o coeficiente a aplicar aos rendimentos resultantes da exploração de estabelecimentos de alojamento local na modalidade de moradia ou apartamento, no âmbito do regime simplificado, o qual ascenderá a 0,35, deixando de ser assim possível a interpretação de que a estes rendimentos poderia ser aplicado o coeficiente de 0,04, actual-

As PME localizadas nas regiões do interior passam a poder beneficiar de uma taxa de 12,5% relativamente aos primeiros € 15.000 de matéria colectável, por oposição à actual taxa de 17%.

mente aplicável às actividades hoteleiras e similares.

Pagamento especial por conta

Passa a estar previsto que o volume de negócios, para efeitos do cálculo do pagamento especial por conta, só deverá ter em conta vendas e prestações de serviços sujeitas e não isentas de IRC. E os sujeitos passivos que só auferiram rendimentos não sujeitos a imposto, ou dele isentos, não são obrigados a fazer pagamento especial por conta.

“Swaps”... e interior

A isenção de IRC, aplicável a instituições financeiras não residentes, passa a abranger ganhos e juros de operações de “swap” e “forward”, e das operações com estas conexas, efectuadas com o Estado, quando anteriormente a isenção era apenas aplicável a ganhos decorrentes de operações de “swap”.

Nota ainda para as PME localizadas nas regiões do interior, que passam a poder beneficiar de uma taxa de 12,5% relativamente aos primeiros € 15.000 de matéria colectável, por oposição à actual taxa de 17%. E para as despesas relacionadas com projectos de concepção ecológica de produtos que passam a poder ser majoradas em 110%. A referida majoração fica dependente da submissão, e respectiva aprovação, do projecto à Agência Portuguesa do Ambiente.

Para saber mais informação acceda a www.pwc.pt

IVA E OUTROS IMPOSTOS INDIRECTOS

Este OE traz um aumento adicional às taxas do ISP – Imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos de € 0,005 para € 0,007 por litro na gasolina e de € 0,0025 para € 0,0035 por litro no gasóleo rodoviário e gasóleo colorido e marcado. Realce também para o aumento de 16% nos cigarros, tabacos de fumar, rapé, mascar e tabaco aquecido.

Ferramentas de gestão à medida

A capacidade de inovar em cada um dos processos é o factor diferenciador da Primavera BSS. A opção pela “cloud” traz vantagens aos escritórios de contabilidade.

A gestão de um escritório de contabilidade, assim como de qualquer empresa, precisa de tecnologia. Para responder às necessidades dos clientes e encontrar as soluções ideais para estes, entra em campo a Primavera BSS. “O software de gestão é hoje a ferramenta nuclear de um escritório de contabilidade, sendo um factor decisivo na competitividade do mesmo”, começa por salientar Pedro Coutinho, responsável pela área de contabilidade da Primavera. Seja pela aceleração do tratamento de processos, que têm vindo a tornar-se mais pesados devido à maior exigência fiscal e aos tempos de resposta muito curtos que caracterizam a actividade, seja pela capacidade de dar informação útil aos empresários que dela necessitam, num “timing” adequado a cada negócio.

“Por isso, as soluções da Primavera focam-se não só no tratamento contabilístico, uma vez que têm um enfoque muito especial nas ferramentas de ‘reporting’ fiscal e ‘reporting’ de gestão, permitindo aos escritórios de contabilidade diferenciarem-se como prestadores de um serviço global de gestão que inclui consultoria de negócios.”

As soluções Primavera BSS, assegura Pedro Coutinho, garantem “rapidez” nas operações e “facilidade de acesso a informação essencial de apoio à gestão”, factores essenciais para responder à dinâmica actual do mercado.

Xxx Espalhados pelo país

Mais de 100.000 empresas em Portugal têm a sua contabilidade as-

sente no software da Primavera BSS, considerando que o escritório de contabilidade ou o contabilista certificado interno utilizam as soluções da empresa para tratar os processos contabilísticos. A oferta da Primavera BSS para escritórios de contabilidade abrange as áreas de contabilidade, recursos humanos, gestão de activos e integração profunda com as áreas de vendas, compras e gestão de tesouraria.

Todavia, o que verdadeiramente distingue a Primavera BSS é “a capacidade de inovar em cada um dos processos”. Pedro Coutinho acrescenta que as soluções da empresa não acabam nas funcionalidades que disponibilizam, pois “é possível às centenas de empresas que prestam consultoria em Primavera construir ou adaptar o produto à medida do cliente”.

Soluções “cloud”

A oferta desta tecnológica assenta em soluções SaaS e em aplicações “on-premise” e a aceitação dos clientes tem sido caso de “sucesso”. “A oferta SaaS é hoje a escolha de mais de 50% dos nossos novos clientes e tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos junto da base de clientes instalada”, refere o responsável da Primavera BSS, adiantando: “A opção pelas soluções ‘cloud’ representa vantagens para as empresas, mesmo em sectores habituados ao tratamento tradicional dos dados, como é o caso da actividade contabilística.

A transição das soluções ‘on-premise’ para o modelo ‘cloud’ re-



A transformação digital é uma inevitabilidade, e, na verdade, é uma oportunidade incrível que se apresenta às empresas.



PEDRO COUTINHO,
responsável pela área de contabilidade da Primavera

sulta em ganhos operacionais efectivos que se traduzem em maior produtividade, flexibilidade de execução das operações em qualquer lugar, através da internet, maior rapidez na prestação dos serviços e redução de custos, face à supressão do investimento em manutenção do sistema, suporte técnico e actualizações.”

O que vem aí?

Questionado sobre que melhorias vão ser introduzidas nas próximas actualizações das soluções Primavera para os escritórios de contabilidade, Pedro Coutinho responde que se está a trabalhar cada vez mais para incluir automatismos que permitam aos escritórios de contabilidade iniciar ou dar continuidade à digitalização dos seus processos. “A transformação digital é uma inevitabilidade, e, na verdade, é uma oportunidade incrível que se apresenta às empresas, pois a tecnologia que hoje existe permite digitalizar processos, tornando as operações mais rápidas, os dados mais fiáveis e a informação de negócio disponível em qualquer lugar. É esta a revolução que está em curso.”

No que diz respeito à segurança dos dados, assegura que hoje estão até mais seguros na ‘cloud’ da Primavera, que trabalha em parceria com Microsoft Azure. “Existem profissionais qualificados e sistemas robustos dedicados exclusivamente a garantir a segurança e a inviolabilidade dos dados, algo que de forma isolada é muito difícil de obter”, afiança.

Solução “cloud” rende à LXgest

A LXgest, empresa que presta serviços de contabilidade e gestão a 200 organizações, optou pela utilização das soluções da Primavera na “cloud” e ganhou rapidez e eficiência no acesso à informação, graças à integração imediata dos dados dos clientes no seu sistema central de gestão. “Estimámos ganhos globais na ordem dos 23% no que diz respeito à gestão de operações. Além disso, a questão da mobilidade trouxe benefícios no acesso ao ERP em diferentes ambientes laborais o que representa uma enorme diferenciação na prestação do serviço”, afirmou Nuno Monteiro, “partner” da LXgest.

Tudo começou quando a LXgest quis diminuir custos e optimizar a qualidade do serviço prestado. A solução passou por implementar o sistema ERP Primavera SaaS, que dá acesso à informação actualizada a qualquer altura e lugar e sem demoras. Resultado: os ganhos da transição diminuíram a carga administrativa e, como o ERP Primavera é utilizado por 30 empresas clientes da LXgest, a partilha de dados aumentou a produtividade, reforçou a solidez da informação contabilística e financeira e os clientes obtêm informação “on time”. A redução de custos é outra das vantagens.

23%
é a percentagem de ganhos globais.

200
empresas têm serviços de contabilidade e consultoria de gestão entregues à LXgest.

30
é o número de clientes da LXgest que utilizam o ERP Primavera SaaS.

Contabilistas certificados



OCC quer benefício fiscal de 250 euros para microempresas

Medida seria direccionada para as pequenas empresas que comuniquem este ano ao Fisco as facturas por webservice ou pelo ficheiro normalizado SAF-T (PT).

A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) propôs ao Governo a criação de um benefício fiscal de 250 euros para microempresas que comuniquem este ano ao Fisco as facturas por webservice ou pelo ficheiro normalizado SAF-T (PT).

Numa nota enviada às redacções, a OCC justifica a sua proposta com a experiência adquirida nos três anos (desde Janeiro de 2013) em que vigorou a obrigação de comunicar à Autoridade Tributária (AT), por transmissão electrónica de dados, os elementos das facturas emitidas por pessoas singulares ou colectivas que praticuem no território nacional operações sujeitas a Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), ainda que dele isento.

“Decorridos três anos desta experiência e verificando-se que a utilização do envio por webservice é ainda diminuta e que muitos

contribuintes terão dificuldade em antecipar o envio do SAF-T (PT), sugere-se um incentivo fiscal”, afirmam os contabilistas. Esta medida, a ser aprovada, iria beneficiar microentidades cuja actividade não ultrapasse um volume de negócios líquido de 500 mil euros ou um número médio de cinco empregados, segundo a mesma fonte.

Tal incentivo fiscal, de acordo com a OCC, deverá operar por via de uma dedução ao rendimento no montante de 250 euros para “todos os contribuintes que estejam enquadrados no regime contabilístico das microentidades e que comuniquem a sua facturação através de webservice ou envio do SAF-T (PT) até ao dia 1 do mês seguinte, durante todo o ano de 2017”.

Outra alteração proposta pela OCC é a criação da opção pelo regime da contabilidade organizada, tanto em sede de IRS como em sede de IRC, através do preenchimento

da declaração modelo 3 ou declaração modelo 22, passando a existir para esse efeito um campo nas referidas declarações, onde o contribuinte exerça a opção. A OCC sugere ainda que o cálculo do valor do pagamento por conta e do pagamento especial por conta seja directamente efectuado pela AT, à semelhança do que já acontece para efeitos de IRS, e que, caso o contribuinte calcule um valor diferente, devidamente justificado, possa substituir o valor previamente calculado pela AT pelo valor que apurou e enviar o documento de pagamento com esse valor.

O prazo da entrega da declaração modelo 10, que desde 2014 foi antecipado do mês de Fevereiro para o mês de Janeiro, deveria ser alterado para o mês de Fevereiro, defende a Ordem, alegando que tal medida vai tornar mais eficaz o cumprimento das obrigações dos contribuintes.

Conferência reúne sector na sexta-feira

A Ordem dos Contabilistas Certificados e a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas promovem na próxima sexta-feira, dia 25 de Novembro, uma conferência no âmbito da atribuição do Prémio Professor Doutor Rogério Fernandes Ferreira.

Ao longo do dia, vão passar pelo Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, na Cidade Universitária, diversos especialistas da área da auditoria, revisores de contas, contabilistas certificados, economistas, advogados, professores universitários e ex-go-

vernantes. O evento vai encerrar com a apresentação do(s) trabalho(s) premiado(s) e a entrega da distinção aos vencedores do prémio que evoca a vida e obra de uma referência da contabilidade e da fiscalidade em Portugal, Rogério Fernandes Ferreira. A entrada é gratuita, sujeita a inscrição no sítio da Ordem, limitada à capacidade da sala.

A sessão de abertura é às 9 horas com José Azevedo Rodrigues, o bastonário da OROC e Filomena Moreira, bastonária da OCC. O evento termina às 17h30.



Ordem ganha peso a nível internacional

A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) anunciou na passada semana que passou a ser “membro efetivo da International Federation of Accountants (IFAC), a maior organização mundial” do sector.

“A conclusão deste processo, iniciado em 2012, na África do Sul, com a admissão da Ordem para membro associado, aconteceu durante a assembleia-geral do Conselho Geral da IFAC, que decorreu em Brasília, onde esteve presente o vice-presidente da OCC, Ezequiel Fernandes”, refere a entidade, em comunicado.

Com a entrada na IFAC, “a Ordem pode agora, com mais influência, ser uma voz activa no processo legislativo/decisório da normalização contabilística internacional, tutelando, defendendo e promovendo por melhores normas internacionais de contabilidade, normas essas que vão ao encontro dos interesses dos contabilistas certificados e que potenciem o crescimento das condições do exercício da profissão da contabilidade ao nível mundial, mas com especial atenção à realidade dos membros da OCC”.